

O mês de setembro de 2018 ficará registrado na história, infelizmente associado à maior perda no patrimônio cultural e científico do país, com o incêndio que consumiu o acervo do Museu Nacional. Uma tragédia que toca, entre outros tantos pontos, a valorização do patrimônio geológico, já que o maior acervo mineralógico, paleontológico, meteorítico que o Brasil conseguiu formar em 200 anos foi comprometido em poucas horas, assim como as informações e os documentos a ele associados. O fato revelou a falta de políticas conscientes sobre o imenso valor da memória, da história da ciência e do patrimônio como fatores de nossa identidade cultural. Expôs também os riscos decorrentes de uma má gestão do patrimônio cultural do país, cujas perdas não podem ser nem mesmo quantificadas. Pesquisadores de todo o Brasil, e mesmo fora dele, ressentem-se com o terrível incêndio do Museu Nacional, mas continuarão lutando pela conservação e melhor gerenciamento de outros patrimônios. É sobre esta temática que se referem os conteúdos que se seguem neste dossiê.

Nestes próximos segundo e terceiro números da revista *Terr@Plural* de 2018 temos a satisfação de apresentar a nossos leitores uma síntese da melhor produção atual em língua portuguesa na área de patrimônio geológico, geodiversidade e geoconservação, na forma do dossiê temático em dois volumes *Patrimônio Geológico*.

O que se apresentará é fruto do amadurecimento de uma extensa linha de pesquisa em geologia no Paraná, e na Universidade Estadual de Ponta Grossa, como não poderia deixar de ser devido à sua inserção privilegiada na paisagem paranaense.

Se em 2017, a UEPG pôde sediar o evento *IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação*, que reuniu as valiosas contribuições que ora disponibilizamos a toda a comunidade acadêmica, isto só foi possível devido à herança de grandes nomes de um passado nem tão remoto: Reinhard Maack, João José Bigarella, Riad Salamuni, Olavo Soares, Frederico Waldemar Lange, dentre outros.

Esses pesquisadores precursores já anteviam muitos dos problemas e desafios com que nos deparamos agora e, hoje, se talvez pudessem surpreender-se com quantos homens e mulheres de valor e aparato tecnológico dispomos para enfrentá-los, também se entristeceriam grandemente ao ver o quanto entaves na sociedade e nas políticas públicas ainda subsistem.

Acreditamos que publicações como estas que apresentamos podem contribuir para a melhora deste cenário.

Boa leitura a todos!

**Antonio Liccardo, Edson Belo Clemente de Souza e Rosemeri Segecin Moro**  
Editores

## Dossiê Temático “Patrimônio Geológico”

Os números 2 e 3 do volume 12 da Revista Terr@Plural oferecem um seleto conjunto de contribuições para a evolução da temática geoconservação no Brasil, incluindo seus elementos estruturantes (geodiversidade e patrimônio geológico) e conexões (geoturismo, divulgação em Geociências, geoparques, desenvolvimento e gestão territorial, etc.). A partir do sucesso alcançado pelo IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação, que ocorreu em Ponta Grossa em 2017, surgiram os artigos que compõem estes dois volumes.

A presença de vários pesquisadores internacionais, com destaque para Murray Gray (Queen Mary University of London) e José Brilha (Universidade do Minho), referências obrigatórias nestes assuntos, agregou especial qualidade ao evento e ajudou a consolidar um trabalho de base que pesquisadores da UEPG vêm realizando há mais de 15 anos. Entrevistas com estes pesquisadores encabeçam estas duas publicações e coroam um esforço de inserção de novos conceitos no campo geocientífico.

O evento trouxe à tona a pujança da pesquisa brasileira nesta área e revelou um amadurecimento nas ações de geoconservação praticadas em grande parte do Brasil. A ampla discussão que aconteceu e se reflete nestes volumes da Terr@Plural, é particularmente importante para o Paraná, que enfrenta fortes pressões sobre áreas de geodiversidade frágil, como no exemplo da Escarpa Devoniana e região de entorno. Mas mostra, também, que os problemas são semelhantes em todo o Brasil e que há consenso sobre estratégias e soluções propostas por parte dos pesquisadores.

Não se pode ignorar a geodiversidade e seus diferentes valores no gerenciamento dos territórios, sob risco de consequências desastrosas para a sociedade. Pesquisa, conhecimento e educação para a comunidade são os caminhos seguros que os pesquisadores brasileiros têm encontrado na busca desta conscientização.

Os artigos aqui apresentados por diversos autores brasileiros mostram o estado-da-arte das pesquisas no país. A Revista Terr@Plural está em sintonia com este progresso nos estudos sobre geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e educação geocientífica e abre suas portas para a publicação de artigos neste novo segmento de investigação científica.

Esperamos que o conteúdo destes volumes possa subsidiar outras pesquisas e inspire novas e constantes contribuições de artigos para este periódico, especialmente neste segmento da geoconservação e seus correlatos.

Esperamos, também, que a tragédia do Museu Nacional possa despertar a sociedade e os nossos governantes para o significado e o valor de patrimônio. Que possamos todos, como brasileiros, aprender com esta duríssima lição.

**Antonio Liccardo e Gilson Burigo Guimarães**

Comissão Organizadora do IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação

Organizadores do Dossiê Temático “Patrimônio Geológico”

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Estadual de Ponta Grossa